BARMÁCIA (BRINDE À BOA IDEIA)

INCENTIVO, EMPODERAMENTO E AUTONOMIA PELA SOCIALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA ISENTA DE ÁLCOOL, POR MEIO LÚDICO

Paulo Rogério Gomes

Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim(CEJAM)-CAPS AD III JARDIM ÂNGELA - paulo.santos@cejam.org.br

INTRODUÇÃO

O abuso de álcool é um problema de saúde pública, sendo assim reconhecido pela sociedade como um transtorno biopsicossocial globalizado, de muitas causas e ramificações. O alcoolismo e suas consequências, matam anualmente cerca de 3,3 milhões de pessoas no mundo, o que representa 5,9% das mortes mundiais. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que o consumo de álcool Brasileiro chegou a 8,9litros/ano por habitante em 2016, superando a média internacional de 6,4litros. Segundo o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), sistema oficial do Ministério da Saúde, contatou-se um aumento de 18,4% nos registros de mortes no Brasil a partir de 2020, percentuais estes, nos quais as causas mortis, estão relacionadas a distúrbios mentais e comportamentais oriundos do uso abusivo de álcool e suas complicações. Dada a relevância do tema, esse trabalho visa compartilhar os êxitos dessa ação de socialização, idealizada pelo setor farmacêutico, junto aos usuários dependentes químicos, dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS).

METODOLOGIA

"Barmácia" é uma divertida terapia" iniciada em 2020, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas III Jd. Ângela, permanecendo ativa e aplicada atualmente em diversos outros CAPS e demais equipamentos de saúde na zona sul de São Paulo. Vidas perdidas recuperadas com uma idéia simples e genuína, que ressignifica a diversão, incentivando e empoderando, usuários em tratamento de dependência química, de forma lúdica e saborosa. A ação acontece trimestralmente, com o farmacêutico autor do projeto, caracterizado de "barman", criando drinks "coquetéis frutados sem álcool", evidenciando a possibilidade da socialização em datas festivas, convivência familiar, profissional, dentre outras ambiências, promovendo a redução de danos nos tratamentos, com a conscientização da isenção ou redução do consumo de álcool. O Barmácia une o clima descontraído do "bar", com a racionalidade terapêutica da "farmácia", num ambiente ilha bar decorado, com drinks alusivamente nomeados: halodrinkperidol, risperitoma, drinkamytril, etc..

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Reflete-se que, inúmeros e grandiosos são os desafios encontrados no dia-dia de um tratamento de saúde mental e a dependência química, e que estão expressamente ligados aos profissionais e familiares vinculados no cuidado de usuários com transtornos mentais graves, sendo diferencial a sensibilização e a humanização nas relações interpessoais.

Após os diversos episódios realizados do barmácia, já tendo alcançado entre 1000 a 2000 usuários, se evidenciou significativos percentuais de evolução terapêutica dos pacientes, com expressiva redução de casos de interações "álcool & medicamentos" e recaídas etílicas, dados colhidos através de depoimentos, pesquisas de opiniões, vídeos, e elogios no Serviço de Atenção ao Usuário (SAU-SUS), que direta e indiretamente os objetivos terapêuticos têm sido alcançados, relatando ampla aceitação e aprovação dessa terapia. Resultados estes ratificados ainda pelos prêmios do projeto no SUS-SP, (coordenadoria, e secretarias de saúde), simpósio (Cejam) e congresso (Abrasme), além da recente publicação na Revista Científica da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME).

CONCLUSÃO

Conclui-se convictamente que, propostas terapêuticas leves, inovadoras, e inclusive lúdicas, são super benéficas e produtivas na assistência à saúde dos usuários de forma geral, inclusive nesse cenário da saúde mental e suas dependências, pois uma vez aplicadas com determinação e engajamento, refletem positivamente no incentivo e estimulo do desenvolvimento do autocuidado e a ampliação de repertório, propiciando uma melhor qualidade de vida, além de amplitude e ótimos resultados em seus tratamentos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil: Dependência química. Disponível em: <http://www.brasil.fov/sobre/saude/dependencia-quimica. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde;2004.)
2. PASSOS, Eduardo et al. Autonomia e cogestão na prática em saúde mental: o dispositivo da gestão autônoma da medicação (GAM). Aletheia [online]. 2013, n.41, pp. 24-38. ISSN 1413-0394.
3. LARANJEIRAS, Ronaldo R. DEPRESSÃO & Abuso de Dependência do Álcool.
UNIAD (Unidade de Pesquisa e Álcool e Drogas) 2006.